

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: PREVALÊNCIA DAS DOENÇAS DIAGNOSTICADAS PELO PROGRAMA DE TRIAGEM NEONATAL EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

SUBÁREA: MEDICINA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE DE FRANCA

AUTOR(ES): GABRIELA RICARDO VAZ

ORIENTADOR(ES): DOMITILA NATIVIDADE FIGUEIREDO LOPES

Realização:

Apoio:

1. RESUMO

O termo “triagem” traz como significado a separação de um grupo, seleção e até mesmo, a escolha entre inúmeros elementos. Diversas alterações genéticas se manifestam de forma grave e precoce, mas podem ter seu curso alterado com a introdução de tratamentos em sua fase pré-clínica, por meio dos programas de triagem neonatal (TN). Uma vez que a mortalidade infantil é um importante indicador de saúde em um país ou mesmo em uma comunidade, e que a proporção de mortes atribuíveis às malformações congênitas encontra-se em constante aumento, justifica-se, o estudo dos distúrbios metabólicos de um local. Dessa maneira, o trabalho objetiva conhecer a prevalência das alterações genéticas em recém-nascidos submetidos à triagem neonatal em um município do estado de São Paulo, a partir dos resultados coletados e analisados nos últimos três anos, nas 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) existentes no município.

2. INTRODUÇÃO

O termo “triagem” significa seleção, separação de um grupo entre inúmeros elementos¹. Os programas de triagem em saúde pública definem a ação primária de programas de detecção, cuja análise permite encontrar indivíduos com elevada probabilidade de apresentarem certas doenças^{2,3}. A realização de testes de triagem populacional em recém-nascidos permite um diagnóstico pré-sintomático e a prevenção de sequelas irreversíveis dos distúrbios metabólicos. Quando a pesquisa é realizada na população com idade entre 0 e 28 dias de vida, define-se triagem neonatal (TN), que é denominada popularmente como “teste do pezinho”^{3,4}.

O Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN) objetiva o acesso universal e inclui as seguintes etapas: detecção, confirmação, diagnóstico, tratamento, e, acompanhamento dos casos afetados. É subdividido nas seguintes fases: Fase I – fenilcetonúria (PKU) e hipotireoidismo congênito (HC); Fase II – PKU, HC e hemoglobinopatias (Hbpatias); Fase III – PKU, HC, Hbpatias e fibrose cística (FC); e Fase IV – Deficiência de Biotinidase e Hiperplasia Adrenal Congênita.

3. OBJETIVO

Conhecer a prevalência das alterações genéticas em recém-nascidos submetidos à triagem neonatal em um município do estado de São Paulo.

4. METODOLOGIA

O estudo terá o delineamento retrospectivo e transversal. Os dados estudados serão coletados nas Unidades Básicas de Saúde do município de Franca, localizado no Estado de São Paulo. Os resultados dos testes do pezinho que serão coletados e analisados nessa pesquisa correspondem aos dados dos últimos três anos, tendo como início o momento em que se instituiu a fase IV do teste, nas 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS) existentes no município. Sendo assim, os dados contemplarão o período de agosto de 2013 a agosto de 2016 e conterão os resultados alterados para todas as doenças.

O resultado de cada teste realizado fica armazenado no Sistema de Informação em Gestão Social (SIGS) nas UBSs. Em determinadas Unidades ainda existe a forma simplificada de armazenamento dos dados; o livro de registros. A coleta será realizada a partir desses livros, já nos casos em que não exista essa forma de registro, os mesmos serão obtidos, um a um, por meio do SIGS, através do número de matrícula do recém-nascido (RN), que permite acesso ao prontuário do paciente.

Os critérios para inclusão serão todos os RNs que fizeram parte do PNTN e que realizaram pelo menos uma coleta do teste do pezinho em qualquer uma das 14 UBSs. Já os critérios de exclusão serão todos os RNs que não realizaram a triagem completa na rede pública de saúde.

5. DESENVOLVIMENTO

Para a obtenção dos dados: o número de nascidos vivos rastreados será dividido pelo o número de casos diagnosticados para calcular a prevalência. Serão analisadas também as proporções entre o número de detectados (Det) e rastreados (Rast) – Det/Rast – e diagnosticados (Dia) e detectados (Det) – Dia/Det. Para a proporção Det/Rast, será dividido o número de detectados sobre os rastreados e para a proporção Dia/ Det será dividido o número de diagnosticados sobre detectados³.

As diferentes ocorrências serão analisadas enquanto associadas às variáveis sexo, raça, gemelaridade e aleitamento, através da estatística de χ^2 (qui-quadrado), estudo que será complementado pelo desenho experimental epidemiológico de *odds*

ratio, medida adequada a estudos retrospectivos e que permite a verificação de possíveis determinantes das doenças.

6. RESULTADOS PRELIMINARES

O conhecimento das reais estatísticas sobre as enfermidades que atingem crianças no período neonatal auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento de políticas públicas direcionadas à saúde da criança, reduzindo despesas com serviços de alta complexidade e minimizando os números de óbitos infantis².

Muitas das doenças rastreadas pelo PNTN não manifestam sintomas em suas fases iniciais, desta forma, a triagem neonatal é de suma importância para detecção de doenças graves e tratáveis no período pré-sintomático, o que favorece a terapêutica e seu percentual de sucesso. Ademais, a detecção de portadores de algumas doenças, propicia medidas como o aconselhamento genético e a reprodução consciente².

Não se espera encontrar dados epidemiológicos discrepantes em relação aos já existentes na literatura em um município do estado de São Paulo. Mas espera-se ter a análise real das doenças rastreadas pelo TN, o perfil das mais prevalentes na região e aprimorar a questão da saúde como um todo nessa comunidade.

7. FONTES CONSULTADAS

[1] Ministério da Saúde. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do Programa Nacional de Triagem Neonatal, Brasília (DF); 2004.

[2] Mendes LC, Santos TT, Bringel FA. Evolução do Programa de Triagem Neonatal no Estado do Tocantins. Arq Bras Endocrinol Metab. 2013;57/2.

[3] Luz GS, Carvalho MDB, Pelloso SM, Higarashi IH. Prevalência das doenças diagnosticadas pelo Programa de Triagem Neonatal em Maringá, Paraná, Brasil: 2001-2006. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 set;29(3):446-53.

[4] Souza CFM, Schwartz IV, Giugliani R. Triagem neonatal de distúrbios metabólicos. Ciência & Saúde Coletiva, 7(1):129-137,2002.